



Disciplina: PR 603 – Prática da pregação I
Prof: Rev. Breno L. Macedo
Aluno: Walker Calvet Ozório Corrêa
Data: 29/Abril/2020

AULA 05 – EXERCÍCIOS:

1. Tendo o recebido sua perícopo para pregar, faça os seguintes estudos no seu texto:

Lucas 10:25-37

Significado do texto em relação a sua posição imediata.

Podemos ver no texto anterior no capítulo 9 que Jesus Cristo faz uma séria advertência aos seus discípulos:

“Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou”. (Lc 10:16)

Os doutores da Lei eram especialistas em rejeição, principalmente quando vinha daqueles que claramente revelavam o seu legalismo. Estes obstinados doutores da Lei rejeitaram o batismo de João Batista assim como rejeitaram o próprio ensino do Senhor Jesus:

“Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João; mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.(Lc 7:29-30)

Nosso Senhor Jesus era o mais rejeitado dos homens e sabia que os seus servos também seriam rejeitados, maltratados por muitos que o odeiam. No texto que vemos nesta perícopo, nosso Senhor Jesus é provado, ou melhor é examinado teologicamente por um doutor da Lei. No fundo, este doutor da Lei já havia rejeitado o ensino de Jesus Cristo em seu coração. Sua resposta claramente aponta para o sentido daquele doutor da Lei declarando-se como justo diante de Deus:

“Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?” (Lc 10:29)

Aquele doutor da Lei não queria admitir que não sabia de verdade como cumprir o mandamento do amor ao próximo porque a lei não dizia com clareza “quem é o próximo”. Jesus mostra pela seguinte parábola com que facilidade é possível encontrar o próximo quando existe o verdadeiro amor. Quando falta esse amor, de nada adianta a mais correta definição sobre “quem seria o próximo”. Jesus conta esta parábola sobre o ato de misericórdia da parte do samaritano para com aquele homem que foi violentamente roubado e agredido fisicamente. Jesus Cristo demonstra nesta parábola que Ele quer que sejamos misericordiosos para com aqueles que atravessam o nosso caminho. Jesus Cristo teve misericórdia de nós quando estávamos feridos e violentados na lama do pecado. O Poder da Graça que vem do Céu é que nos capacita a sermos mais misericordiosos com os perdidos, com os pecadores abandonados que estão em todo lugar ao nosso redor.



Significado do texto em relação a sua posição no livro.

Lucas nos mostra que Jesus Cristo tem uma linha genealógica cuja origem em Adão demonstra a sua humanidade. Cristo que é o segundo Adão, que veio do céu e habitou entre nós, conhece a nossa natureza humana e sabe que os homens são egoístas demais e alimentam profundamente “seu amor próprio” a “sua auto-estima”. Aquele doutor da lei imaginava que toda a esperança pela salvação de Deus neste mundo e no futuro dependesse do cumprimento da lei. Ele achava que Jesus teria de admitir realizações humanas como condições imprescindíveis para que se alcançasse a vida eterna. O segundo mandamento na lei, o amor ao semelhante, somente pode ser cumprido em conexão com o amor a Deus. Somente a pessoa dominada pelo amor a Deus está em condições de, livre do egoísmo, valorizar o eu do próximo tanto quanto seu próprio eu.

Significado do texto em relação a sua posição no canon.

Aqueles que não fossem judeus eram odiados como inimigos de Deus e não podiam ser considerados “próximos”. Em Mateus podemos ver que os doutores da Lei interpretavam que o mandamento do amor ao próximo estava restrito exclusivamente a israelitas e amigos pessoais:

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.” (Mt 5:43-45)

Jesus sempre fez sérias advertências sobre a postura daqueles responsáveis pelo verdadeiro ensino. Jesus destrói o conceito judaico “do próximo” na parábola do samaritano.

“Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortalças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas. Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros! Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais.” (Lc 11:43-46)

Análise do pano de fundo cultural e histórico.

Segundo o “Manual Bíblico SBB”, “não há evidência conclusiva que indique quando Lucas foi escrito e várias datas já foram sugeridas. Deve ter sido escrito (pelo menos sua primeira edição) antes de Atos, já que este é continuação, e Atos não menciona qualquer evento posterior a 62D.C. Assim, há bons argumentos para uma data no início da década de 60. Apenas o Evangelho de Lucas traz a famosa história do “bom samaritano”. Havia uma longa história de ódio entre judeus e samaritanos, por mais que os samaritanos como os judeus, considerassem a lei sagrada. Os judeus consideravam os samaritanos a escória; não se podia tocar neles. Porém Jesus apresentou esse “inimigo” como alguém que cumpre a lei, enquanto os patrícios judeus daquele homem ferido – até mesmo os líderes religiosos – falharam”.

Segundo a “Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia – R.N. Champlin”, em 63A.C Pompeu separou Samaria e a anexou à nova província da Síria. Subsequentemente, a cidade se tornou lugar favorito nos domínios de Herodes, o Grande, que lhe deu o novo nome de Sebaste, em honra a Augusto. Os samaritanos também sofreram sob a repressão romana e em 66D.C., Sebaste foi incendiada até os alicerces.

No período intertestamentário a rejeição aos samaritanos continuou a crescer. No livro Eclesiástico 50:25-26 está escrito “Há duas nações que eu detesto, e uma terceira que sequer é nação: os habitantes da montanha Seir, os filisteus e o povo idiota que habita em Siquém”. As divergências religiosas entre os judeus de Jerusalém e os samaritanos giravam, essencialmente, em torno do lugar de adoração, ao mesmo tempo que os samaritanos não aceitavam como Escrituras os escritos dos profetas e esperavam que Moisés voltasse como uma espécie de Messias (o que nos mostra que o conceito messiânico também diferia entre os dois povos). O templo samaritano de Gerizim era o principal ponto de antagonismo, mas a mistura racial dos samaritanos era menosprezada pelos judeus de Jerusalém.



Jesus escolheu de propósito os desprezados samaritanos para ilustrar o correto tratamento que se deve dar ao próximo. Nem mesmo o altamente reverenciado levita demonstrou possuir o desenvolvimento espiritual e a graça para acudir a um semelhante em necessidade. Isso, juntamente com a mesma atitude exibida por um sacerdote, deve ter sido especialmente contundente para os judeus que ouviam a Jesus”.

Análise do texto a luz do Antigo Testamento.

Lucas entende que o propósito divino da salvação está intimamente vinculado com o amor e a misericórdia de Deus tanto no Novo quanto no Antigo Testamentos. Um dos aspectos característicos do Evangelho Lucas é a maneira na qual o amor de Deus, por meio de Jesus Cristo é retratado como estando ativo de várias maneiras, entre uma variedade de pessoas.

No ensino da parábola do samaritano podemos entender que quando desconhecemos a vontade de Deus e nos desviamos de conhecer o Senhor por meio da Sua Santa Palavra iremos fatalmente agir como um povo que precisa ser exortado assim como foi o povo de Deus no Antigo Testamento por meio da palavra do profeta Oséias:

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descerá sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra. Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa. Por isso, os abati por meio dos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os meus juízos sairão como a luz. Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos. Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim. (Os 6:3-7)

Nosso Senhor Jesus se vale desta exortação profética para nos advertir novamente:

“Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? Mas Jesus, ouvindo, disse: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento”. (Mt 9:11-13)